

## Testemunho de duas épocas

18. IX. 52 RAUL PILLA

**V**OLVEMOS a Ruy Barbosa. Continuemos a ouvir-lhe o depoimento presencial a respeito de duas épocas, dois regimes, dois sistemas de governo. Ele os viveu e pôde, melhor que ninguém, compará-los.

«Não é com o exemplo de uma ou outra injustiça, uma ou outra fraqueza, uma ou outra pequenez do imperador que se há de caracterizar o reinado e o sistema de governo — dizia Ruy Barbosa, em discurso proferido no Senado em novembro de 1914. O Império (e o seu sistema de governo) se definia com a sua alta moralidade, a elevação do crédito nacional e os grandes nomes que ilustraram o regime. A República (igualmente com o seu sistema) se debuxa com a extinção dos nomes nacionais, com o achatamento geral da inteligência, no governo e nos corpos deliberativos, com a ostentação habitual da mudez nos escândalos reinantes, com a consagração da soberania da ignorância, com a solene proclamação do princípio da competência da incapacidade universal nos chefes de Estado, nos ministros, nos partidos, nos árbitros das situações, com a guerra, enfim à justiça, enxovalhada com o título de ditadura, pelos mais servis cortesãos de tôdas as ditaduras do poder, das armas e do Tesouro».

Assim via e julgava Ruy Barbosa o passado e o presente. Bem nos dá êle a medida da distância que ia de um ao outro. Que abismos insondáveis não encontraria êle agora entre aquêle passado e êste presente de hoje, que não teve a desventura de conhecer?